

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /  
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.  
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.  
Título.

CDD 150

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

**DOI 10.22533 at.ed.6272008101**

### **CAPÍTULO 2..... 4**

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6272008102**

### **CAPÍTULO 3..... 14**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

**DOI 10.22533/at.ed.6272008103**

### **CAPÍTULO 4..... 21**

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6272008104**

### **CAPÍTULO 5..... 28**

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

**DOI 10.22533/at.ed.6272008105**

### **CAPÍTULO 6..... 42**

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

**CAPÍTULO 7.....53**

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

**CAPÍTULO 8.....67**

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

**CAPÍTULO 9.....76**

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

**CAPÍTULO 10.....95**

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

**CAPÍTULO 11.....105**

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

**CAPÍTULO 12.....112**

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

**CAPÍTULO 13.....124**

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

## **TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?**

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Michelle Kerin Lopes  
Catiane Raquel Sousa Fernandes  
Lívia Augusta César da Silva Pereira  
Josué Alves da Silva  
Dianny Alves dos Santos e Santos  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Jessica Lyra da Silva  
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima  
Raquel Vilanova Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.62720081013**

## **CAPÍTULO 14..... 133**

### **PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO**

Gabriel Barros Fernandes  
Daniely Galúcio Nunes  
Leandro Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.62720081014**

## **CAPÍTULO 15..... 140**

### **UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS**

Dácio Pinheiro Carvalho Filho  
Marcus César de Borba Belmino

**DOI 10.22533/at.ed.62720081015**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

### **PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA**

Michele dos Santos Hortelan  
Amanda Braz Ramirez  
Sérgio Moacir Fabríz  
Mariana Medeiros Fachine

**DOI 10.22533/at.ed.62720081016**

## **CAPÍTULO 17..... 160**

### **DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Diele da Silva Santos  
Sirlei Fávero Cetolin Ana  
Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.62720081017**

## **CAPÍTULO 18..... 172**

### **O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE**

**CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL**

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

**DOI 10.22533/at.ed.62720081018**

**CAPÍTULO 19..... 185**

**GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL**

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

**DOI 10.22533/at.ed.62720081019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 197**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 198**

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 07/07/2020*

### **Karolina Ida Martins Neu**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
(Unoesc), campus de Pinhalzinho/SC  
<http://lattes.cnpq.br/8986768239573500>

### **Claudia Backes**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
(Unoesc), campus de Pinhalzinho/SC  
<http://lattes.cnpq.br/8459239841156951>

### **Leticia Scatolin**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
(Unoesc), campus de Pinhalzinho/SC  
<http://lattes.cnpq.br/8510279266009098>

### **Sthefane Viviane Rodrigues Zanin**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
(Unoesc), campus de Pinhalzinho/SC  
<http://lattes.cnpq.br/0114280513322970>

### **Aline Bogoni Costa**

<http://lattes.cnpq.br/3523792206757754>.

### **Tânia Regina Aosani**

<http://lattes.cnpq.br/3217635165457476>

**RESUMO:** O presente texto apresenta o resultado da produção de um documentário acadêmico referente à Psicologia Social e Violência, com os temas violência contra a mulher e cultura do machismo. Foi desenvolvido no segundo semestre de 2017, por acadêmicas do quarto período do curso de Psicologia, da

Universidade do Oeste de Santa Catarina, no componente curricular de Psicologia Social. Para a elaboração do documentário foram entrevistadas onze pessoas, homens e mulheres, de faixas etárias e áreas de atuação profissional distintas, os quais assinaram o Termo de Autorização de Uso de Imagem e consentiram a prática, tendo suas identidades preservadas. As entrevistas foram orientadas de maneira a problematizar a violência contra a mulher e a cultura do machismo a partir da percepção de profissionais que trabalham com esta demanda, bem como compreender a atuação da Psicologia em situações de violência. Discutiu-se o que é ser mulher em uma sociedade onde o machismo ainda é uma realidade e, historicamente, caracteriza-se como um tipo de violência naturalizada. Outra problemática possibilitada nos diálogos, foi a desigualdade da mulher frente ao homem em termos da empregabilidade. Nas participações dos entrevistados, destacaram-se ainda vários tipos de violência: física, sexual, moral, psicológica e financeira, e a dificuldade de efetuar denúncias e cessar com as violências, geralmente recorrentes. Evidenciou-se, a partir dos depoimentos, que a mulher vivencia um lugar de desigualdade em relação ao homem, e na sua maioria de submissão, visto como “macho” e chefe da família, algo impregnado na cultura regional, trazendo a necessidade de atuação em diversos campos da Psicologia para orientar, prevenir e romper com os paradigmas dessa cultura. Concluiu-se por meio da atividade, que o machismo continua muito presente na sociedade, limitando os espaços que a mulher ocupa, oprimindo, violentando e matando. A busca por

igualdade, no entanto, deve persistir e o empoderamento da mulher necessita ser pauta das diversas atuações da Psicologia e demais profissões de saúde, interdisciplinarmente, de outras ciências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher, Cultura do machismo, Psicologia Social, Relato de Prática acadêmica.

## VIOLENCE AGAINST WOMEN AND MACHISM CULTURE: REPORT OF AN ACADEMIC ACTIVITY IN SOCIAL PSYCHOLOGY

**ABSTRACT:** The present work was characterized by the construction of a documentary referring to Social Psychology and Violence, with the themes violence against women and culture of machismo. It was developed in the second semester of 2017, by students from the fourth period of the Psychology course, from the Universidade do Oeste de Santa Catarina, in the curricular component of Social Psychology. For the preparation of the documentary, eleven people, men and women, of different age groups and professional areas, were interviewed, who signed the Image Use Authorization Term and consented to the practice, with their identities preserved. The interviews were guided by problematizing how women are seen in society and their self-perception, as well as understanding the role of Psychology in situations of violence. It was discussed what it is to be a woman in a society where machismo is still a reality and, historically, it is characterized as a type of naturalized violence. Another problem made possible in the dialogues was the inequality between women and men in terms of employability. In the interviewees' participation, several types of violence also stood out: physical, sexual, moral, psychological and financial, and the difficulty of making complaints and stopping the violence, which is usually recurring. It was evident, from the testimonies, that the woman is submissive to the man, seen as "male" and head of the family, something impregnated with the regional culture, bringing the need to act in several fields of Psychology to guide, prevent and break with the paradigms of that culture. It was concluded by means of the activity, that machismo continues, yes, and a lot, present in society, limiting the spaces that the woman occupies, oppressing, violating and killing. The search for equality, however, must persist and the empowerment of women needs to be the subject of the diverse actions of Psychology and, interdisciplinarily, of other sciences.

**KEYWORDS:** Violence against women, Culture of machismo, Social Psychology, Academic Practice Report.

O presente texto é resultado de uma atividade avaliativa do Componente Curricular de Psicologia Social do curso de Psicologia, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Pinhalzinho-SC, o qual teve por objetivo problematizar a cultura do machismo presente na sociedade, e como consequência deste, a violência contra a mulher. Realizou-se um documentário com relatos de onze pessoas de diferentes áreas de formação, de ambos os sexos e com idades distintas que em suas práticas profissionais e vivências pessoais estudam e percebem essa realidade, dentre eles: profissionais de psicologia, advocacia e ciência social, buscando compreender qual a percepção deles sobre o machismo e a violência contra a mulher.

O trabalho teve por objetivo problematizar tanto teoricamente quanto por meio da percepção dos profissionais que trabalham com violências, como a mulher é vista pela sociedade; como percebem a autopercepção da mulher acerca de si mesma e em suas relações, bem como, compreender a atuação da psicologia em situações de violência.

Discutiu-se o que é ser mulher em uma sociedade majoritariamente machista onde historicamente a violência é naturalizada. Bem como, a desigualdade social diante de fatores socioeconômicos, como trabalho, emprego e diferença salariais, quando comparadas às mesmas funções, cargos e atribuições desenvolvidas por homens.

Segundo a Organização Mundial de Saúde a violência é um fenômeno social presente em qualquer sociedade, desde as mais primitivas até as mais complexas (KRUG, MERCY, DAHLBERG & ZWI, 2002 apud PAIVA, PIMENTEL, DE MOURA, 2017). Esta violência é historicamente internalizada, na qual a mulher esteve colocada socialmente em um lugar inferior quando comparada ao homem, um exemplo disso é o direito ao voto que a mulher conquistou no Brasil no ano de 1932, antes apenas restrito aos homens. Por muito tempo a mulher esteve excluída da vida pública e dos processos de construção de direitos, tendo sido necessário que a mulher se organizasse em coletivos, se engajando em movimentos feministas para conquistar seu direito de cidadania (BIGLIARDI, ANTUNES, WANDERBROOCKE, 2016).

Conforme Azevedo (1985), apud Fonseca e Lucas (2006, p.5), as situações de violência contra a mulher resultam, principalmente, da relação hierárquica estabelecida entre os sexos, sacramentada ao longo da história pela diferença de papéis instituídos socialmente entre homens e mulheres, fruto da educação diferenciada. Assim, o processo de “fabricação de machos e fêmeas”, desenvolve-se por meio da escola, família, igreja, amigos, vizinhança e veículos de comunicação em massa. Aos homens, de maneira geral, são atribuídas qualidades referentes ao espaço público, domínio e agressividade. Já às mulheres foi dada a insígnia de “sexo frágil”, pelo fato de serem mais expressivas (afetivas, sensíveis), traços que se contrapõem às características atribuídas ao sexo masculino.

O patriarcado, presente no contexto histórico e cultural de formação de subjetividades, é uma forma de organização social, onde as relações foram estabelecidas pela hierarquização subordinada das mulheres para com os homens, com isso a supremacia masculina atribui um valor maior às atividades masculinas, legitimando o controle da sexualidade, dos corpos e da autonomia das mulheres. A sexualidade das mulheres passa a ser controlada pelos homens e o casamento monogâmico trouxe a obrigação da mulher sair da posse do pai ao marido (BALBINOTTI, 2018).

Esses discursos, seguindo o passo a passo da história, foram resultados de um contrato sexual, ou seja, a dominação dos homens sobre as mulheres, seus corpos e o direito do homem ao acesso regular sexual. O contrato sexual foi algo de sujeição da mulher à liberdade do homem, isso revela como o direito patriarcal dos homens era exposto no contrato, a liberdade como algo exclusivo do sujeito masculino, fazendo com que o patriarcal fosse legitimado e existindo uma lacuna na história (PATMAN, 1993).

Somente os sujeitos homens eram considerados dotados desses atributos para participarem deste contrato, sendo relevante a posse da propriedade de pessoas, onde somente os homens eram considerados indivíduos com voz ativa, ao contrário das mulheres, não nascem livres e são o objeto do contrato. Perpassando ao longo da história, esses lugares representativos e construídos socialmente do que é ser homem e mulher, nos traz a reflexão também presente nos contratos de trabalho, influenciados pelo capitalismo onde o homem “pode explorar” os seus trabalhadores (PATMAN, 1993). Por mais que este contexto histórico pareça distante, com as mudanças sociais e de direitos, ainda se faz presente na sociedade e na vida de muitas mulheres, trabalhadores e famílias.

As mudanças ocorridas em relação à revolução sexual e tecnológica, a saída da mulher para o mercado de trabalho, a mudança de papéis e funções femininas e masculinas, de paradigmas que envolvem as questões de gênero e sexualidade na cultura entre outros fatores, embora inauguraram a possibilidade de relações conjugais horizontais e novas possibilidades para as relações humanas em geral, ainda há muito a ser feito em relação a desigualdade de gênero.

A violência de gênero contra a mulher tem sido reconhecida como problema de saúde pública, violação dos direitos humanos e, em muitos países, a exemplo do Brasil, como crime (DOURADO, NORONHA, 2014, p.624). Como exemplo, no início deste ano de 2020 no oeste de Santa Catarina, uma mulher escreveu com um batom em uma toalha de rosto um pedido de socorro, e a jogou pela varanda. Não são poucos os casos de pedido de socorro pela internet, por redes sociais, mensagens de texto entre outras. Durante a pandemia, segundo a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, as denúncias cresceram em média 14% até abril de 2020, em relação ao mesmo período do ano passado (BRASIL, 2020).

Segundo o site de notícias do G1 com o isolamento social devido a pandemia do coronavírus, os casos de violência contra a mulher vêm aumentando. Segundo a Secretária de Segurança Pública do estado de Santa Catarina, no ano de 2016 foram registrados 54 casos de feminicídio, no ano de 2017 o número foi de 52, em 2018 foram 42 casos e no ano de 2019 houve um registro de 59 casos, o maior número em três anos. Esses dados revelavam a sociedade em que se vive e os desafios de ser mulher (G1 Notícias, 2020).

Uma das primeiras pesquisas sobre a gravidade das violências sofridas pelas mulheres destaca que 43% já haviam sofrido algum tipo de violência sexista, 70% dos casos por parceiros ou ex-parceiros, outro dato em destaque é que a cada 15 segundos uma mulher é espancada no Brasil (Fundação Perseu Abramo, 2001). A violência é um fenômeno social, construído culturalmente ao longo da história da humanidade (BIGLIARDI, ANTUNES, WANDERBROOKE, 2016).

Um dos casos mais marcantes no que diz respeito a situações de violência contra a mulher é a história de Maria da Penha Maia Fernandes. Maria da Penha foi vítima de dupla tentativa de feminicídio por parte de seu esposo. Ele passou por dois julgamentos,

ambos foi concebida liberdade. No ano 1998, o caso de Maria da Penha ganhou um litígio internacional através do Centro de Justiça e Direito Internacional ( CEJDI) e o Comitê Latino-Americano e do Caribe para Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) com denúncia para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização do Estados Americanos( CIDH/OEA) de grave violação de direitos humanos (Instituto Maria da Penha, 2018).

Mesmo com um litígio internacional o estado brasileiro se manteve omissivo, sendo responsabilizado por negligência. Notou-se que era necessária uma lei que ampare e criminalize a violência de gênero cometido contra as mulheres, assim em 7 de agosto de 2006, é sancionada a Lei Nº11.340 intitulada lei Maria da Penha (Instituto Maria da Penha, 2018). Lei esta que trata da criação de mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher são citados formas de violência contra a mulher, física, sexual, psicológica, patrimonial (Lei Nº11.340/2006 ).

A lei Maria da Penha objetiva a proteção a qualquer forma de violência doméstica e familiar contra a mulher, por meio do estabelecimento de medidas de proteção. Postula o enfrentamento da violência contra as mulheres exigiu um posicionamento do Estado brasileiro por estar diante de um contexto histórico de violência e lutas femininas. No entanto, há aspectos que, por vezes, impedem e dificultam que o agressor seja denunciado. Estas se relacionam ou estão contidas umas nas outras, entretanto, pode-se considerar que a condição de ser mulher, construída socialmente, determina aspectos de vulnerabilidade a um tipo específico de violência: violência contra a mulher (PORTO, 2006).

Cabe destacar também, a criação de delegacias especializadas, com o objetivo de garantir uma padronização mínima de atendimento às vítimas e que realizam, ao mesmo tempo, ações preventivas, como um grande avanço diante do cenário.

Em Santa Catarina, no município de Florianópolis, foi criada a segunda delegacia especializada, no decorrer dos anos foram criadas outras delegacias para os atendimentos de mulheres, crianças e idosos, e ao longo dos anos outras delegacias foram criadas no estado. Os atendimentos nas delegacias especializadas geram reflexões, pois é um importante caminho procurado pelas mulheres em situação de violência, onde este meio pode ceifar com o ciclo de violência. (DA ROSA, JACINTO, ALVES, 2019)

A partir dos dados organizados em documentário elaborado pelas autoras deste texto, fica evidente, por meio da experiência dos profissionais em relação à violência contra a mulher é que ela é vista como submissa ao homem, visto como “macho” e chefe de família, isso está impregnado na nossa cultura, trazendo a necessidade de se desconstruir discursos machistas, inclusive as “piadinhas” preconceituosas, que vêm, por vezes, involuntariamente. Os participantes citam que entendem o machismo como um processo histórico e cultural e que demanda de um processo de desconstrução que precisa estar presente na educação e na qualidade do acesso a ela. Um dos participantes cita que foi o contato dele com a Universidade que possibilitou o seu movimento de problematizar e repensar as suas atitudes e falas em relação à mulher.

A violência contra a mulher é tida como um evento social, uma relação que foi sendo criada historicamente em relação aos papéis de homens e mulheres perante a sociedade. Esses papéis sempre perpassam em relação às hierarquias, aos lugares e as expectativas que se relacionam ao lugar de homem e ao lugar da mulher. Segundo os participantes é a partir destas relações de hierarquia e poder, que surgem as violências.

Também fica clara a importância do acolhimento das mulheres vítimas de violência, do apoio psicossocial de maneira a diminuir a reincidência dos casos, que na sua maior tendem a se repetir. O papel das políticas públicas se torna algo muito importante para o acolhimento e a criação de uma rede de cuidado, visto que os atendimentos devem ser realizados por equipes multiprofissionais e contar com as redes de apoio e de trabalho existentes no município como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS) entre outros.

A articulação das ações desses órgãos junto ao Conselho da Mulher do município pesquisado, criado em 2014, busca ampliar o acesso a informação com a produção de materiais, capacitações, auxiliando as mulheres no reconhecimento da sua violência e na busca por ajuda. Contam também com criações de projetos de pesquisa, como, por exemplo: “O perfil da mulher Pinhalense” que em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, ao qual constatou em uma amostragem de 1.000 mulheres 20% delas relatam já ter sofrido algum tipo de violência, seja ela física, financeira ou psicológica. Sendo que todos os dias surgem novos casos o que demanda ações estratégicas e articuladas entre os setores, rede de apoio e a sociedade.

A atuação da Psicologia em casos de violência precisa ser pautada no empoderamento dessas mulheres, levando em conta o contexto social e familiar que elas estão inseridas, por isso, o psicólogo/a não vai realizar este trabalho sozinho/a, e sim em rede. Os movimentos sociais se tornam algo importante e a Psicologia precisa estar contata com isso também, para que se possa criar movimentos de resistências e diálogos acerca da vida das mulheres na sociedade.

Com os relatos, percebe-se que a violência influencia nas subjetividades das mulheres e na forma com que irão se relacionar, bem como nas relações de trabalho e nos papéis de mulher e de homem, muitas vezes impostos pela sociedade, locais destinados a mulheres e a homens, algo influenciado pela organização social do patriarcado.

Portanto, entende-se a cultura do machismo como um processo histórico cultural, marcado pela superioridade do homem sobre a mulher, sendo uma das consequências do machismo a violência contra a mulher. Os movimentos feministas trazem a discussão e a luta para uma igualdade de gênero, importante levar essas discussões para diversos contextos e organizar os serviços de forma articulada com ações estratégicas a curto, médio e longo prazo, de maneira a desenvolver a promoção, prevenção e recuperação à saúde.

## REFERÊNCIAS

Agência Câmara de Notícias. Crescem denúncias de violência doméstica durante pandemia. **Câmara dos deputados**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/661087-crescem-denuncias-de-violencia-domestica-durante-pandemia> . Acesso em: 06 jul. 2020.

BALBINOTTI, I. **A Violência contra a mulher como expressão do patriarcado e do machismo**. REV. da ESMESC, v.25, n.31, p. 239-264 , 2018.

BIGLIARDI, A, M. ANTUNES, M, C. WANDERBROOKE, A, C, N, S. **O impacto das políticas públicas no enfrentamento à violência contra a mulher: implicações para a Psicologia Social Comunitária**. Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.36 no.91 São Paulo jul. 2016.

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).

DA ROSA, L. A.; JACINTO, G. I. S.; ALVES, I. G.. **Violência doméstica e familiar contra as mulheres, políticas públicas e delegacias especializadas em Santa Catarina**. INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar, 2019, Vol.16(3), pp.95-113.

DOURADO, S, D M, NORONHA, C, V. **A face marcada: as múltiplas implicações da vitimização feminina nas relações amorosas**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 24 [ 2 ]: 623-643, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v24n2/0103-7331-physis-24-02-00623.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2020.

FONSECA, P. M; LUCAS, N. S. **Violência Doméstica contra a Mulher e as suas consequências psicológicas**. Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências. Salvador-Ba 2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2020

Fundação Perseu Abramo. (2001). **A mulher brasileira nos espaços públicos e privados**. São Paulo: Autor.

**Mulher vítima de violência escreve pedido de socorro com batom em toalha e joga pela varanda em SC**. G1 Notícias, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/04/20/mulher-vitima-de-violencia-escreve-pedido-de-socorro-com-batom-em-toalha-e-joga-pela-varanda-em-sc.ghtml>. Acesso em: 06 de julho de 2020.

PAIVA, T,T; PIMENTEL, C,E; DE MOURA, G, B. **Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.10 no.2 Belo Horizonte dez. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200007). Acesso em: 05 de julho de 2020.

PATMAN, C. **O Contrato Sexual**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1993.

PORTO, M. **Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do SUS**. Psicol. cienc. prof. v.26 n.3 Brasília set. 2006.

**Quem é Maria da Penha**. Instituto Maria da Penha, 2018. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>>. Acesso em: 06 de jul. de 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

### B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

### C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

### D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

### E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

### F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

### G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

### H

Humanização da Assistência 156

## I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190

Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

## M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20

Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52

Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182

Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174

Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

## N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

## P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pediatria 74, 132, 156, 158

Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107

Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197

Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27

Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13

Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197

Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196

Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

## R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51

Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

## S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197

Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148

Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

## **T**

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

## **V**

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 